

Encontro do Clero em Mértola



No dia 16 de Setembro, na Igreja Matriz de Mértola, pelas 10.00 horas, teve início uma concelebração Eucarística presidida por D. João Marcos, Bispo Diocesano e a participação de 30 Padres, sete Diáconos Permalentes, o Francisco Molho que será Ordenado Diácono no próximo dia 28 de Setembro, bem como alguns fiéis da Paróquia local.

Conforme programação, finda a Eucaristia, na própria Igreja Matriz teve início uma *Visita guiada aos núcleos museológicos da vila* (Igreja Matriz, Alcáçova, Castelo e Basílica Paleocristã) que nos fazem recuar aos tempos da *Myrtilis romana* e da forte presença da cultura Islâmica que se lhe seguiu e predominou até finais do séc. XII (no reinado de D. Sancho II). O privilégio de uma visita guiada, facilitou-nos o reavivar na nossa memória da História de um dos maiores concelhos de Portugal (Mértola), cujas origens remontam aos fenícios, com a criação de um importante porto comercial. Por aqui passavam o cobre e os metais preciosos da Mina de São Domingos, bem como o trigo

e o azeite das terras de Beja. Depois das 12 horas e 30 minutos partimos no Autocarro da Câmara Municipal, rumo ao Restaurante “*O Pescador do Guadiana*”, em *Penha de Águia, nas margens do Guadiana*, onde almoçamos, tranquilamente e sem horários a cumprir.

Depois das 15 horas e 30 minutos, no Salão da Junta de Freguesia de Mértola, e perante a impossibilidade da presença do conferencista, Cónego Luís Manuel, pároco da Sé de Lisboa, realizou-se um tempo de partilha entre todos, e principalmente, tendo presente o Ano Missionário que está a aproximar-se do fim, mas cujo mês de Outubro deve ser vivido mais intensamente, a celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese, o Nosso Seminário e o próximo Dia Diocesano, a celebrar no dia 28 de Setembro.

Conforme referiu D. João Marcos, espera-se que este dia de encontro e convívio tenha contribuído para o reforço da comunhão entre todo o clero.

Pe. António Novais



Dia Diocesano 2019

21 de setembro

Programa

09:15h	Inscrição e acolhimento
10:00h	Oração da Manhã – Laudes*
10:40h	Coffee Break (<i>pausa para café</i>)****
11:00h	Palavra de D. João Marcos, Bispo de Beja ** Espaço Jovem Diocesano ***
11:15h	Apresentação do Programa Pastoral
11:30h	História da Restauração dos 250 anos da Diocese
12:00h	Momento dos Secretariados e Movimentos diocesanos
12:30h	Almoço
14:00h	Reinício das atividades **
14:15h	Workshops: “Oração e vida cristã”, “250 anos da restauração da Diocese” e “Iniciação Cristã”*****
15:30h	Coffee Break (<i>pausa para café</i>)****
16:00h	Concentração na Capela Grande e início da Procissão para a Sé e Missa da Sé

Papa admite risco de cisão na Igreja Católica e lamenta críticas «elitistas»



O Papa Francisco admitiu no dia 10 de setembro, o risco de um “cisma” na Igreja Católica, lamentando o comportamento de algumas pessoas que “apunham pelas costas”.

“Sempre existe a opção cismática na Igreja, sempre, é uma das

opções que o Senhor deixa à liberdade humana. Eu não tenho medo de cismas, rezo para que não existam, porque está em jogo a saúde espiritual de tantas pessoas. Que exista o diálogo, que exista a correção se houver algum erro, mas o caminho do

cisma não é cristão”, disse aos jornalistas, no voo de regresso a Roma após a quarta viagem do pontificado a África, que se iniciou a 4 de setembro.

Francisco realçou que as críticas ao seu pontificado não se limitam a setores católicos norte-americanos, mas “existem um pouco por toda a parte, mesmo na Cúria” Romana.

“Fazer uma crítica sem querer ouvir a resposta e sem fazer o diálogo é não amar a Igreja, é seguir atrás de uma ideia fixa, mudar o Papa ou criar um cisma”, advertiu, falando em grupos que se separam do povo, “da fé do povo de Deus”.

ALQUEVA REVELA O MAIOR BOSQUE RIPÍCOLA DE PORTUGAL



Quando há cerca de 15 anos a EDIA criou a Albufeira de Pedrógão, foram plantadas 65 mil árvores de espécies ripícolas autóctones como medida de compensação pela área a submergir no Rio Ardila.

Hoje, nas cabeceiras deste afluente do rio Guadiana, existe o maior bosque ripícola de Portugal plantado pelo homem. São três as espécies de árvores que compõem este bosque e que ocupa uma área com cerca de 200 hectares contínuos ao longo das margens deste rio, hoje albufeira de Pedrógão: Choupos, Freixos e Lódãos.

A largura deste bosque chega a atingir os 800 metros, 400 para cada margem, criando um verdadeiro oásis para a fauna e flora característica destes habitats, como são o caso das aves, entre elas várias espécies de Pica-pau, que encontra na madeira macia dos Choupos, o lugar ideal para “escavar” os seus ninhos.

Esta intervenção teve por base o plano de florestação da EDIA e que foi composto por três níveis de compensação, nomeadamente nas áreas junto à margem; áreas na envolvente territorial das albufeiras (500m) e áreas já incluídas no território envol-

vente mais distante.

A intervenção implementada nas cabeceiras do Rio Ardila teve como base o primeiro nível que, para além da compensação da galeria ripícola então existente no rio Ardila, visou a criação de um filtro natural para as escorrências que afluem à albufeira, melhorando a qualidade da água, ao mesmo tempo que as próprias árvores constituem agora exemplares dadores de sementes para a regeneração do próprio bosque, hoje muito visível.

Para chegar até aqui, a EDIA geriu esta área de forma criteriosa, nomeadamente regando os jovens exemplares das diversas árvores até à sua fixação e impedindo que o gado invadisse este território e destrufisse a vegetação.

Estas são medidas de compensação ambiental levadas a cabo pela EDIA no âmbito do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, mas que só a médio e longo prazo, têm a grandeza que este bosque agora revela.

BEJA: SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

16 a 22 de Setembro

A Câmara Municipal de Beja promove de 16 a 22 de setembro Semana Europeia da Mobilidade, este ano, dedicada ao tema proposto pela Comissão europeia: “Caminha connosco”.

O Município participa desde 2000 nestas iniciativas empenhado em contribuir para reduzir as emissões de CO2, o congestionamento do tráfego e a poluição do ar para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos europeus e atingir os objetivos fixados pelo Acordo de Paris.

A semana começou com um simulacro de incêndio no Parque subterrâneo da Avenida Miguel Fernandes, pelas 10h00, de segunda-feira, dia 16 de setembro. À tarde, pelas 14h30, a equipa do projeto Com_Vida promoveu em Mombeja a iniciativa “Caminha Connosco” alertando para os benefícios de andar a pé.

Na terça-feira, dia 17, pelas 10h00, teve lugar um “Peddy Paper de Acessibilidades” junto ao Castelo de Beja. À tarde, a equipa do projeto Com_Vida desafiou a população de Cabeça Gorda, Nossa Senhora das Neves, Albernoa e Vila Azedo a caminhar.

As “Leituras em movimento” de Gisela Cañamero e Luzia Paramés animam as Urbanas de Beja na

quinta-feira, dia 17. Neste dia, logo às 9h00, terá lugar a já habitual “Eco-caminhada - Rota Eco-Escolas” com partida do Instituto Politécnico de Beja e chegada à Praça da República onde poderá visitar a Exposição de Veículos amigos do ambiente, assistir às muitas demonstrações desportivas e culturais e participar no “Circuito Reciclagem e Compostagem doméstica”. Ao fim da tarde, pelas 18h00, terá lugar na Praça da República um momento musical que antecede a partida do “Light Run Noturno” agendado para as 19h30. No largo do Museu Regional de Beja e no Largo do Lidador os mais novos poderão participar em diversas atividades de prevenção rodoviária, sessões de contos, jogos tradicionais e um “Peddy Paper à Descoberta do Castelo”.

A terminar a semana, na sexta-feira, dia 20, pelas 10h00, as Escolas são convidadas a participar no passeio “A minha bicicleta na cidade” com concentração junto ao Parque da Cidade, em Beja. No sábado, dia 21, pelas 9h30, na Praça da República, a Associação Alémemória promove o “Passeio da Memória” - uma iniciativa Alzheimer Portugal.

Ao longo desta semana, em vários locais da cidade, poderá visitar a Exposição de projetos do Município de Beja integrados no projeto “Beja Antiga” onde se propõe a melhoria das acessibilidades.

“Caminha connosco”

Embora os nossos corpos estejam concebidos para se moverem, temos imensa dificuldade em encontrar tempo para nos mantermos ativos. Refletindo sobre a questão concluímos que grande parte da nossa rotina diária é feita sentados: no trânsito, à mesa ou, em frente a um écran. Mas como seria se tivéssemos a oportunidade de incluir o exercício físico no nosso dia-a-dia e ao mesmo tempo economizar dinheiro?

Esta edição, com o tema inspirador “Caminhar e Pedalar em Segurança” e sob o slogan “Caminha connosco” pretende evidenciar que caminhar e pedalar, em segurança, traz muitos benefícios quer sejam à nossa saúde e ao Ambiente, como também à nossa conta bancária! Modos de transporte ativos, como andar a pé e a utilização da bicicleta, são livres de emissões e contribuem fortemente para manter os nossos corações e corpos saudáveis.

As cidades que promovem a

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

A caminho das eleições

No próximo dia 06 de Outubro, os Portugueses serão chamados a eleger, por sufrágio secreto e universal, a composição da Assembleia da República, da qual brotará uma maioria parlamentar e, consequentemente, a indigitação do Primeiro Ministro, convidado a apresentar ao Presidente da República a constituição do respetivo governo que virá a ser empossado.

Este acontecimento traz à minha memória outros dois factos: Em primeiro lugar, a proclamação do rei Abimelec, que tinha matado os seus parentes próximos para garantir a sua realeza em Siquém, seguida do vaticínio de Joatão, o mais novo da família vitimada, que escapara à morte, em forma de apólogo (figura inanimada transformada em personagem histórico) vaticinando que só o mais rele de todos aceitava a condição real. Assim, querendo as árvores escolher um rei, a oliveira, a figueira e a videira, não aceitaram renunciar ao azeite, “que dá a honra aos deuses e aos homens”, nem “à doçura do saboroso fruto”, nem “ao vinho novo, que alegra os deuses e os homens” para se irem baloiçar por cima das outras árvores, tendo surgido a acei-

tação do espinheiro que ameaçou com o fogo todos aqueles que não quisessem acolher-se à sombra dos seus ramos. Em segundo lugar, a recomendação da Conferência Episcopal Portuguesa que apelou aos católicos portugueses para que tenham uma “participação ativa” nos próximos atos eleitorais, votando em projetos que conheçam bem.

O porta-voz da CEP, Manuel Barbosa referiu que o voto é “sempre livre e consciente”, pelo que se apela a todos os cidadãos, “para que participem neste importante ato [eleições legislativas, a 06 de outubro] da democracia em Portugal”.

Para que se vote em coerência com os princípios fundamentais do pensamento social católico – dignidade humana, bem comum, solidariedade e subsidiariedade – torna-se indispensável a formação da consciência, participando ativamente na vida pública e, aproveitando o tempo da campanha eleitoral, escutar as mais diversificadas propostas, sem complexos prévios e, conjuntamente com o passado recente das “diferentes vedetas” que se apresentam a sufrágio, escolhermos aqueles merecem a nossa maior confiança.

Entretanto, para além dos banhos de multidão nas ruas e mercados, entram em nossas casas os debates televisivos que também nos poderão ajudar a tomar consciência do dever de, no dia das eleições, não ficarmos em casa. Pessoalmente, como crente, nunca me cansarei de repetir que o direito e dever cívico de votar é também um direito e dever dos cristãos.

caminhada e o uso da bicicleta como formas de mobilidade em vez do uso do automóvel particular, são cidades mais atraentes, têm menos congestionamento e apresentam uma maior qualidade de vida.

Quanto aos benefícios de “pedalar” para a nossa saúde, estudos mostram que os regulares utilizadores de bicicleta vivem em média mais dois anos do que

aqueles que não o fazem e são, também, mais saudáveis tirando menos 15% de dias por motivo de doença, no trabalho. No caso de andar a pé, e no caso de 25 minutos de caminhada rápida por dia, pode adicionar até sete anos à sua vida!

Neste mês de setembro, caminhe connosco e experimente os benefícios que tais opções de mobilidade lhe podem trazer.

O nosso Domingo

A verdadeira riqueza

Fr. Pedro Bravo, oc

1– Um dos melhores ditados populares que encontrei rezava assim: «Quando um rico se apercebe de que o pobre tem alguma coisa boa, que lhe sabe bem, não descansa enquanto não lhe tira para lhe vender o que era dele o mais caro que puder». Não é o que vemos cada dia? Basta pensar na especulação imobiliária nos bairros populares das grandes cidades, no monopólio da comercialização do medronho, nas rendas exorbitantes exigidas aos estudantes por um quarto sem condições, nas consultas ineficazes dadas por profissionais da saúde destinadas a levar os doentes mais pobres a ter de recorrer às clínicas privadas.

É precisamente sobre a especulação que incide a liturgia deste domingo. Ele fala-nos da nossa relação com o dinheiro. Este é, desde o Sinai, um tema fulcral da nossa relação com Deus, pois afeta diretamente a nossa relação com o próximo. Jesus assevera-o claramente: «Ninguém pode servir a dois senhores... Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

2– Até há bem pouco a ideologia liberal reinante na nossa sociedade, graças à intervenção cada vez mais totalitária do Estado, que, em seu nome, só quer implementar a “sociedade global”, pretendia que a economia estava fora da alçada da ética. Mas felizmente na última década, graças também à influência da Doutrina Social da Igreja, já ninguém é ingênuo ao ponto de acreditar na inocuidade dos mercados e agentes económicos e financeiros. Aliás, os escândalos económicos perpetrados por notórias figuras do poder e instituições financeiras multinacionais, puseram a nu a absurdidade de tal pretensão. Mais: eles mostram que a maior parte das medidas até agora tomadas pelos países economicamente

mais dinâmicos e fortes, não só têm aumentado a margem de pobreza mundial, como ferem os mais pobres e fracos, aumentando o fosso que separa estes dos muito ricos, cuja percentagem se vai reduzindo, enquanto os lucros crescem cada vez mais. Uma situação que já Amós denunciava no séc. VIII a.C., como ouvimos na primeira leitura. Mais: a atual situação ameaça destruir a própria natureza, comprometendo de forma grave e irreversível a sustentabilidade do nosso planeta e a qualidade de vida das novas gerações. Infelizmente, há ainda quem pense que só se fez um bom negócio, quando o outro perdeu e eu ganhei. Mau negócio, porém: na realidade, ao ser prejudicado, o comprador da próxima vez já não terá tanto dinheiro para comprar e, ao descobrir que foi engando, nunca mais voltará. O dinheiro e a economia podem, pois, e devem ficar sob vigilância e cair sob a alçada da ética e de leis justas e equitativas, a nível nacional e internacional. Como lidar, então, com o dinheiro?

Jesus di-lo no Evangelho, através de uma parábola. Trata-se de um feitor, que se aproveitara do seu cargo para tirar o máximo lucro pessoal com as rendas e juros de empréstimos feitos com os bens do seu patrão, um rico, mas honesto proprietário. O feitor, que tinha direito a uma margem de lucro sobre os bens do proprietário, para daí haurir o seu salário, tinha especulado de forma injusta, comprometendo seriamente a credibilidade dos negócios do proprietário. Este, ao sabê-lo, exigiu-lhe a imediata prestação de contas, para depois o despedir. O feitor, sabendo-se caído em desgraça e no desemprego, resolve astutamente renunciar à exorbitante margem de lucro pessoal, em benefício daqueles que antes prejudicara, os quais, tendo certamente gran-

de dificuldade em pagar as suas dívidas, se viam inesperadamente aliviados da sobrecarga de juros que sobre eles pendia, tornando-se assim seus amigos.

3– Daqui Jesus conclui quatro coisas. Primeiro: só ganha, quem faz os outros ganhar também. Segundo: há que saber lidar com o próximo. «Os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz no trato com os seus semelhantes». Ou seja: só é bom cristão, quem for bom negociante! O bom negociante aprecia o comprador, atrai-o, procura agradar-lhe, conquistar a sua amizade, vai até aos interesses dele, para o captar para os seus. S. Paulo dirá: fazer-se tudo para todos, a fim de conquistar alguns. Não é multiplicando leis, nem com intransigências, que seremos capazes de evangelizar alguém. Daqui vem o terceiro ponto: «Fazei amigos com o dinheiro injusto». «O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males» (1Tm 6,10): o mundo invoca o dinheiro para “justificar” guerras, impor sanções, estabelecer diferenças, criar inimizades. Jesus diz que o dinheiro é um bem, destinado não a fazer o mal e criar ódios, mas antes a fazer o bem e a criar amigos. Quanta ganância, porém, encontramos: irmãos que prejudicam irmãos em heranças; filhos que roubam a pensão aos pais; devedores que não pagam o que devem. O dinheiro é um bem passageiro que nos foi confiado: há que aproveitá-lo para ajudar os pobres e necessitados e promovê-los. Quem dá, semeia e recolhe multiplicado, não só neste mundo, mas também no outro. Deste mundo nada levamos a não ser o bem que fizemos, o amor e a misericórdia que usámos para com os outros. Por último, Jesus convida-nos a ser fiéis no pouco, o dinheiro, para sermos real e eficazmente fiéis no muito.

Continua na pág. 7



**XXV Domingo
do Tempo Comum
Ano C
22 de setembro de 2019**

I Leitura

Am 8, 4-7

Contra aqueles que “possuem dinheiro alheio”

Leitura da Profecia de Amós

Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra. Vós dizeis: «Quando passará a lua nova, para podermos vender o nosso grão? Quando chegará o fim de sábado, para podermos abrir os celeiros de trigo? Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o preço, arranjaremos balanças falsas. Compraremos os necessitados por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias. Venderemos até as cascas do nosso trigo». Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob: «Nunca esquecerei nenhuma das suas obras».

Salmo Responsarial

Salmo 112 (113)

Louvai o Senhor, que levanta os fracos.

II Leitura

1 Tim 2, 1-8

«Façam-se preces por todos os homens a Deus, que quer salvar todos os homens»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Recomendo, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador; Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte pela redenção de todos. Tal é o testemunho que foi dado a seu tempo e do qual fui constituído arauto e apóstolo digo a verdade, não minto mestre dos gentios na fé e na verdade. Quero, portanto, que os homens rezem em toda a parte, erguendo para o Céu as mãos santas, sem ira nem contenda.

Aleluia

2 Cor 8, 9

Jesus Cristo, sendo rico, fez-Se pobre, para nos enriquecer na sua pobreza.

Evangelho

Lc 16, 1-13

Em Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo e confiou-nos a palavra da reconciliação.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse consigo: ‘Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho força, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’.

Ele respondeu: ‘Cem talhas de azeite’. O administrador disse-lhe: ‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’. A seguir disse a outro: ‘E tu quanto deves?’, Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. Disse-lhe o administrador: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. Ora Eu digo-vos: Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Eu darei ao meu povo - A. Cartagena, CEC II, 119 ou CNL, 436

SALMO RESPONSORIAL

Louvai o Senhor, que levanta – M Luis, SR, 320

COMUNHÃO

Cristo Senhor, és o guia (Bom Pastor) CEC II, 221, ou CNL, 325

FINAL

Sugere-se um cântico mariano: Ave, Maria, Mãe da Igreja - Rocha Monteiro, CNL, 228, ou: Ó Virgem Maria (alentejano)- C A, 47

Siglas - CEC II: Cânticos de Entrada e Comunhão II (livro verde); SR: Salmos Responsoriais; CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia (livro recente); CA: Cânticos alentejanos.

Paróquia de Alfundão celebrou Nossa Senhora de Coromoto



No passado dia 15 de setembro na igreja Paroquial de Alfundão, pelas 18 horas, teve lugar um momento de oração para invocar a Padroeira da Venezuela, Nossa Senhora de Coromoto. Este momento de oração foi solicitado por um grupo de Luso-venezuelanos, que se encontra a trabalhar na nossa região e reside em Alfundão, onde alguns deles, semanalmente celebram a sua fé na nossa comunidade.

Segundo o calendário, esta festa celebra-se no dia 11 de setembro. Este ano, como foi dia de semana, preparamos o momento de oração e convívio para o Domingo mais próximo que foi composto pela

Hora Santa, na qual decorreu a Adoração ao Santíssimo Sacramento e a oração do Rosário, orientada por membros desta comunidade. Rezamos pela paz, e por aqueles que têm poder de decisão, pelo povo da Venezuela e pelos portugueses que lá construíram as suas vidas e as suas famílias.

O momento de oração terminou com o Hino que na Venezuela se canta em honra da sua Padroeira e também a comunidade de Alfundão cantou a Nossa Senhora de Coromoto, com a música e letra de Nossa Senhora do Carmo, com as respectivas adaptações.

A terminar a nossa tarde, fizemos

na sala de catequese um lanche convívio onde houve partilha de algumas iguarias daquele país, entre elas, a famosa arepa e houve troca de experiências e histórias de vida entre os membros da comunidade de Alfundão e estes nossos irmãos da Venezuela, que também já os consideramos membros da nossa comunidade paroquial.

É de referir que este ano na nossa festa anual em honra de Nossa Senhora da Conceição, a comunidade Venezuelana fez-se notar levando em procissão uma pequena imagem de Nossa do Coromoto.

Um pouco de história

No ano de 1652, Nossa Senhora de Coromoto apareceu aos índios do mesmo nome. Foi declarada Padroeira da Venezuela pelo Episcopado venezuelano no dia 1 de maio de 1942. O papa Pio XII declarou-a “Celeste e Principal Padroeira de toda a República da Venezuela”, no dia 7 de outubro de 1944. O Santuário Nacional está construído no local da aparição, perto da cidade de Guanaguare e foi o Papa São João Paulo II, em fevereiro de 1996, que o abençoou.

Paróquia de Sobral da Adiça



No Domingo, dia 15 de setembro corrente, pelas 10 horas, a comunidade Paroquial do Sobral da Adiça reuniu-se para a celebração da Eucaristia, presidida pelo Vigário Geral da Diocese, Padre Rui Carriço que deu posse ao novo Pároco, Padre Carlos Sepúlveda Escobar. Este, tendo sido desvinculado da Paróquia de Póvoa de S. Miguel, continua também como Pároco de Barrancos e Santo Aleixo da Restauração.

Paróquia de Amareleja



No Domingo, dia 15 de setembro corrente, pelas 12.00 horas, a comunidade Paroquial da Amareleja reuniu-se para a celebração da Eucaristia, presidida pelo Vigário Geral da Diocese, Padre Rui Carriço, na qual deu posse ao novo Pároco, Padre José Manuel Valente Bravo. Na celebração Eucarística, muito participada, concelebraram os Padres Manuel António e Cónego António Aparício. Os cânticos foram assegurados pelo grupo coral da Paróquia de Grândola e, participaram também cerca de 150 pessoas da zona Litoral – Grândola, Melides, Carvalhal, Santo André, Porto Covo, Sines e Santiago do Cacém, bem como outros cristãos representando as demais Paróquias que ficam sob a responsabilidade do Padre José Bravo e ainda, de Paróquias vizinhas, entre elas, a de Moura. No final da Eucaristia houve almoço e convívio num espaço cedido para o efeito.

O Padre José Bravo, desvinculado de Pároco de Melides, do Vicariato do Carvalhal, da capelanía de Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz de Vigário Paroquial de Grândola e anexas, fica a residir na Amareleja e, conjuntamente com esta Paróquia, assume também a paroquialidade de Safara, Póvoa de S. Miguel e Estrela.

BOLSONARO DECLARA GUERRA À IDEOLOGIA DO GÉNERO



Apesar da diabolização que recai sobre todos os que não se vergam aos ditames morais do nosso tempo pós-moderno sem

fé e sem lei, apesar de uma justiça e de organismos internacionais às ordens do politicamente e sexualmente correcto, apesar da

pressão global do mundo arco-íris sobre todos os “resistentes” aos seus costumes desviantes, existe, mesmo assim, uma frente política contra a subversiva Gaystapo mundial.

O presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, anunciou num tweet:

« *Ordenei ao Ministério da Instrução Pública, tendo em conta o princípio de protecção global dos menores previsto pela Constituição, de preparar um projecto de lei que proíba a ideologia do género nas escolas primárias.*»

Em 2017, uma sondagem tinha revelado que 9 brasileiros sobre 10 eram contrários à doutrinação do « género » nas escolas.

Bolsonaro mostrou-se coerente sobre esta matéria. Lembremos que no seu discurso de tomada de posse como Presidente, ele já tinha declarado que iria acabar com a ideologia do género nas escolas do Brasil. (...)

Francesca de Villasmundo, in Médias-Pressa-Info

Cercal do Alentejo celebrou Nossa Senhora da Bica Santa



Nossa Senhora da Bica Santa, na verdade Nossa Senhora da Conceição, festa que este ano no dia 1 de Setembro, deu início ao Oitavário de preparação da Festa da Natividade de Nossa Senhora, sob o lema “Pelo teu nascimento, Virgem Mãe de Deus, anunciaste a alegria a todo o mundo: de ti nasceu o Sol da justiça, Cristo, nosso Deus”. Desde 1 a 7 de Setembro, todos os dias, às 21 horas, o povo ajoelhou-se aos pés da imagem que veio da Capela da Bica, para a Igreja Matriz e assim rezou o terço em sua honra.

No dia 8 de Setembro, às 10 horas, rezou-se o terço e de seguida, a imagem engalanada, partiu em romaria para a capela, na viatura dos Bombeiros Voluntários. Percorreu, várias ruas da Vila, passando também, no Espadanal e Chaparral.

Chegados à Bica, assistimos à Solene Eucaristia e à Benção da Água, uma vez que, segundo reza a história, Nossa Senhora apareceu neste local, a uns pastores que estavam cheios de sede e, colocando o seu pé numa rocha, fez brotar água que ainda hoje corre em abundância. Alimentado o Espírito, partilhamos o almoço, dançamos ao som do acordeonista e convivemos até anoitecer.

No espaço sagrado que rodeia a Capela, o povo continua a sua história, revive o passado nas tradições, envolvendo-se no manto da natureza, rezando e cantando, suplicando a proteção da Mãe do Céu. O sagrado afirma-se na missa e procissão, nas promessas e na oração e, o profano, no convívio, nas merendas e na quermesse.

No dia em que comemoramos a aniversário de MARIA: “Deus reuniu todas as águas e deu o nome de mar; reuniu todas as Graças e deu o nome de MARIA”.

Aljustrel celebrou Nossa Senhora do Castelo

A vila de Aljustrel, acolheu entre os dias cinco e oito de Setembro, a Festa em Honra de Nossa Senhora do Castelo, Co-Padroeira da Paróquia.

As festividades tiveram início na quinta-feira, dia cinco, com a Recitação do Terço e a Eucaristia votiva de Nossa Senhora, na Ermida. No dia seguinte, também a Recitação do Terço e a Eucaristia fizeram parte do programa da festa, bem como a belíssima Serenata a Nossa Senhora, na Igreja Matriz, onde cantaram os louvores à Mãe do Céu, a Sandra Lança, Sandra Reis, Joana Luz, Ana Rato, Luís Saturnino e a Mafalda Vasques, acompanhados à viola e à guitarra portuguesa pelo Tó Rui e Henrique Gabriel.

No sábado, dia sete, ao meio dia, na Ermida, teve lugar a Recitação do Terço e a Eucaristia votiva de Nossa Senhora, seguindo-se um almoço partilhado. No final da tarde, um *Sunset Alentejano* contou com as vozes do Grupo de Cantares Feminino de Aljustrel e do Luís Simenta, como seu projeto “Luís Simenta Canta Alentejo” e à noite, um espetáculo de ritmos flamencos com o grupo Pringá, ao qual se seguiu o grupo “Brasa Doirada” com rimos do nosso Alentejo e depois um fantástico baile com Rui Soares & Lau.

No domingo de tarde, dia oito, na Igreja Matriz, recitou-se o terço, seguindo-se a Eucaristia da Festa da Natividade de Nossa Senhora, presidida por S.^a Ex.^a Rev.ma. D. José Alves, Arcebispo



Emérito de Évora, cocelebrada pelo Pároco, Pe. Luís Macuinja, pelo Cónego Manuel Maria da Silva (Diocese de Évora) e pelo Pe. Paulo do Carmo. A Procissão, em honra de Nossa Senhora do Castelo, saiu da Igreja Matriz e a veneranda Imagem de Nossa Senhora, foi conduzida aos ombros dos membros dos Corpos Sociais da Confraria, com guarda de honra da Real Associação de Guardas de Honra dos Castelos, Panteões e Monumentos Nacionais e acompanhada pela Banda Filarmónica de Aljustrel, percorrendo algumas ruas da vila, engalanadas para o momento festivo, onde se aglomeraram muitos Aljustrelenses para saudar a sua imortal Padroeira. Já na Ermida, o Sr. Arcebispo fez a pregação final. Como vem sendo hábito, participaram na Eucaristia e na Procissão algumas ordens, irmandades/confrarias, a saber, Real Associação de Guardas de

Honra dos Castelos, Panteões e Monumentos Nacionais, Ordem de São Lazaro, Irmandade de Nossa Senhora das Dores de Santiago do Cacém, Irmandade de Nossa Senhora da Saúde de Évora, e também algumas instituições da vila, nomeadamente a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aljustrel e a Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel.

Esta festa é uma organização da Confraria de Nossa Senhora do Castelo de Aljustrel, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Aljustrel, União de Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos, GNR de Aljustrel, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aljustrel, Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, de diversas Rádios Locais e do comércio de Aljustrel e muitos particulares.

Tiago Pereira,

5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Continue a pagar a assinatura do jornal atempadamente.

2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.

3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (30 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!

4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo

5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

Os olhos e rostos daquelas imagens: um anúncio

António Aparício

O “impacto da imagem” é tema das Jornadas de comunicação (Fátima, 26-27.09.19). Este texto também é sobre imagens. Factos são factos, mas não são todo o sentido. Na história, a Igreja sempre construiu lugares de evangelização e Ihe foi enxertando o sentido do anúncio do Evangelho. Explicar o como não é dar sentido ao quê e ao para quê. Só o homem dá sentido. E o Homem Logos do Pai dá sentido pleno ao homem. Será que na Bulgária e Roménia os ícones (imagens) dos frescos medievais das igrejas ajudaram a manter a fé cristã apesar de cinco séculos de opressão muçulmana otomana? As duas mulheres guias mostraram muita erudição histórica e religiosa e também fluência e competência na língua portuguesa. Iniciaram na compreensão dos seus países e dos vestígios arqueológicos e da arte das igrejas visitadas sem esconder as suas convicções e sentido de fé cristã ortodoxa.

Os frescos são exposições claras da fé cristã do Evangelho. Estes países de fé cristã ortodoxa, mantiveram a sua prática do Evangelho e da Bíblia. Os frescos estão centrados na divindade de Jesus Cristo, em Maria, sua mãe, ao lado ou com Ele ao colo; os apóstolos, alguns profetas e santos. Os visitantes como que são sondados por aqueles olhos icónicos de Jesus e Maria. Olhos abertos, luminosos, diretos sobre os visitantes e peregrinos, olham, falam e interrogam os corações: entendem, vivem e praticam a fé em Jesus Cristo? São olhos de Bíblia falante, logos do sentido da vida humana, Logos de Deus, Uno e Trino: o Logos-Palavra de Cristo Homem-Deus. Dizem, baixinho, todo o cortejo das verdades fundamentais da fé cristã. São olhos do sentido da vida humana: tu crês, vives o que crês, em Cristo e nas suas palavras do Evangelho? Assim falam os frescos nas capelas de S. Jorge, S. Nicolau, Santa Nedélia; nas classificadas de

património mundial do Mosteiro de Rila, s. IX-XII, de Boiana, de autores desconhecidos, nas imagens da “Dormição” de Maria (a Assunção), de Jesus entre os doutores; e nas do mosteiro de Cozia, Roménia, na estrada para Sibiu. Os ícones pedem contemplação para compreender o dizer claro dos olhos de Cristo ressuscitado, o Pantocrator, o Juiz, e, ao seu lado, os de Maria, dos apóstolos, S. Miguel e santos. Ciciam aos visitantes que a vida é bela se vivida a sério; é dom e responsabilidade livre. Os olhos de Maria exprimem doçura, amor exigente e misericordioso; os de S. Miguel vitória sobre o dragão. Os dos demónios, derrota e desespero infernal, ao levar os que não aceitam livremente a justiça e misericórdia do Pai. Aceitação a que ninguém os pode obrigar: amor só rima com liberdade. Esta pode dar em bênção ou tragédia infernal; como sucede nas relações entre pessoas. Os ícones são páginas de leitura sem escrita. Todos podem en-

tender estes claros anúncios evangélicos da fé. Mais claros que alguns textos eruditos de teologia para o povo. Eram outros tempos, sim; mas o ensino claro de Cristo também vale, hoje. A fé cristã e a fé religiosa sincera interrogam o homem desde a longínqua pré-história aos confins dos tempos cristãos. As perguntas e respostas, em tempo de perseguição, não se conciliam com fingimentos. Nas perseguições estas imagens de sentido, certamente, animaram os cristãos à fidelidade a Cristo. Terão sido até hoje apoio de fé dos seus mais de 80% fiéis de ortodoxia cristã. Ajudaram a fazer a diferença nestes países. Durante séculos até ao século IX, a língua grega das celebrações litúrgicas não era acessível ao povo analfabeto, ao contrário, as imagens claras e sintéticas eram acessíveis. Perante os desafios das perseguições e escravização de cinco séculos dos muçulmanos otomanos, e mais tarde dos comunistas leninistas ateus, os ícones

poderão ter facilitado mais encontros de fé que tantas catequeses de culturalismo vago, hodiernas, por essa Europa adiante, e também de tanta arte de sentido ambíguo. A perseguição começou a fazer-se sentir no século XIV no despontar da modernidade antropocêntrica. Os vários levantamentos de Tornovo em 1598, 1688, e 1689 não conseguiram deter o seu domínio e opressão. Nem outras resistências apoiadas pelos austro-húngaros, nos séculos XVIII e XIX. Foi decisivo o apoio dos Russos, talvez por serem ortodoxos, para a independência da Bulgária, não apenas como principado dependente dos otomanos, mas esta só se realizou em 1903, dando origem à grandiosa basílica votiva Santo Alexandre Nevesky com imagens, mais uma vez, de grande sentido de fé. A fé cristã ortodoxa pregada pelos frescos teve continuidade desde então até hoje. Será que arte pagã de uma Europa secularizada e inclinada à apostasia, vai ajudar?

E se os pobres desaparecessem!



Sílvio Couto

Afirmar que ‘muita gente vive à custa dos pobres’ é tanto mais escandaloso quanto óbvio: retirem os pobres dos discursos dos políticos – dentro ou fora de campanha eleitoral, nas decisões ou nas promessas – e pouco ficará na agenda e nas notícias; cortem o que muitos sindicalistas almejam para com os pobres e sucumbirão as reivindicações e as lutas; promovam, de verdade, tantos dos pobres que estendem à mão às entidades sociais – entre as quais as da Igreja católica – e perderão sentido certas ações de benemerência básica ou mais

subtil.

Verdadeiramente os pobres devem ser ajudados, podem ser cuidados e precisam de ser abolidos... desde que haja vontade social, política e até religiosa. Conta-se que um grupo de senhoras muito ‘caridosas’ se reuniu para dirimirem entre si um problema: andavam a interferir – na sua linguagem a ‘roubar’ – umas com as outras com os ‘seus’ pobres... tinham de voltar a respeitar o espaço de cada uma. Por muito que nos custe temos de enfrentar este problema humano, que tantas pessoas escraviza: a pobreza... tenha ela a configuração com que a quisermos revestir.

Digamos:

– uns são pobres no sentido mais material, sem meios de sobrevivência mínimos e suficientes, somando milhões em todo o mundo e centenas de milhar em Portugal, sobrevivendo com salários baixos, má condições de emprego e de habitação, resultando isso em pessoas muitas vezes revoltadas, exploradas e à mingua de pão, de compreensão

e até de dignidade;

– outros podem ser pobres na dimensão mais psicológica, onde os aspetos de ignorância, de insuficiente educação e de negligência caminham à mistura com a submissão a tentáculos de forças que usam os pobres para tentarem concretizar os seus objetivos menos dignos, recorrentes e até subterrâneos... embora possa não haver um inventário credível, vemo-los a salpicar muitas das nossas ruas, deambulando sem nexos nem perspectivas de futuro;

– quantos outros pobres podemos vislumbrar na dimensão espiritual, que é muito mais do que meramente religiosa. De facto, quanta gente vive à solta ou à deriva, sem nexos nem controlo, titubeando por entre meros interesses de contexto individualista e à mercê de valores nem sempre condignos da conduta humana. Talvez a expressão – ‘viver como se Deus não existisse’ – possa resumir esta pobreza de índole espiritual, desde a mais básica até à mais complexa. Para que servem tantas

lutas e sacrifícios, tantos projetos e dedicações... se tudo acabar na condição de sermos entes meramente materiais? Como se pode dedicar uma vida – breve, média ou longa – só para que haja um contentamento em prazeres passageiros, imediatistas e quase fúteis?

Efetivamente tudo é (ou será) mais agravado se estas ‘pobrezas’ confluírem na mesma vivência e em igual conduta. Talvez andemos excessivamente a cuidar em debelar a pobreza material, mas não demos as devidas condições para combater a pobreza psicológica e emocional nem a de incidência espiritual... Seria como que estivéssemos a construir um edifício onde as traves principais estariam deficientes e as pinturas mais ou menos bonitas, mas prestes a abrir fendas pela sua incipiente construção...

Num tempo onde a expressão ‘qualidade de vida’ pretende rotular a vivência de um certo bem-estar material, erradicar os pobres poderá ser para muitos

dar de comer e uns trocos de conforto, mesmo que isso não seja acompanhado do necessário equilíbrio emocional e psicológico. Em muitos casos dá-se o peixe pescado, mas não se ensina a pescar e tão pouco são dadas instruções para que não se viva independente daquilo que é dado em vez de fazer participar na solução e não em prolongar o problema. Estes pobres presos pela boca continuarão a bajular quem lhes alimenta a fome, controla a liberdade e condiciona o existir.

Aquele estribilho – ‘são razões de viver o que nos falta’ – faz mais vítimas do que a fome de alimento corporal, pois não ter razões de viver é bem mais grave do que passar fome, pois esta pode ser debelada enquanto esse outro valor humano não se preenche com papas e bolos...

Será de perguntar com simplicidade: quais são as fomes que eu alimento? Ou ainda: de que forma ajudo os pobres a libertarem-se das suas peias? Quais os enredos de fome me preocupam mais?



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 9 a 15 de setembro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: 16 detidos em flagrante delito: Oito por condução sob o efeito do álcool; Quatro por resistência e coação sobre funcionário; Dois por condução sem habilitação legal; Um por tráfico de estupefacientes; Um

por violência doméstica.

2. Apreensões: 1037 gramas de liamba; 60 doses de haxixe; 29 plantas de cannabis; Nove doses de MDMA.

3. Trânsito:

Fiscalização: 228 infrações detetadas, destacando-se: 23 relacionadas com tacógrafos; 15 por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; 14 por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; 13 relacionadas com iluminação/sinalização; 12 por falta ou incorreta utilização do cinto de

segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 12 por uso indevido do telemóvel no exercício da condução; 12 por falta de inspeção periódica obrigatória; Dez por excesso de carga; Cinco por excesso de velocidade. **Sinistralidade:** 31 acidentes registados, resultando: Um morto; Um ferido grave; Dez feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 14 autos de contraordenação: 11 no âmbito da legislação policial; Três no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

PSP - SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 06 SET a 12SET2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 1 pessoa, de 23 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito de álcool, tendo acusado uma TAS de 2,00 g/l; Detenção de 1 pessoa, de 22 anos de idade, por

condução de veículo motorizado sem habilitação legal para o efeito; Identificação de 3 pessoas, de 18 e 21 anos de idade, por suspeita de consumo de produto estupefaciente. A duas destas pessoas, com 18 anos de idade, foram apreendidas, respetivamente, 1 e 7 doses individuais de haxixe; À terceira, com 21 anos de idade, foram apreendidas 3 doses individuais de haxixe.

Operações de Fiscalização:

Duas Operações de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 615

veículos controlados, com a deteção de 8 infrações; 10 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização (no período em causa, com especial atenção ao uso de acessórios de segurança), que contabilizam: 159 Veículos fiscalizados; 91 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia; 35 infrações detetadas.

Acidentes rodoviários:

Em Beja, registo de 5 acidentes rodoviários, dos quais resultaram danos materiais.

Portugal aumenta as suas exportações de vinhos e a melhores preços

As exportações nacionais de vinho cresceram, entre janeiro e julho deste ano, 2,5% em valor e 5% em preço médio. Este crescimento assinalável contribui com um aumento em mais de 11 milhões de euros (de 437 milhões para 448 milhões de euros no período homólogo) para o total das transações externas deste importante produto do setor agroalimentar português.

A performance do vinho português além-fronteiras mostra-se sólida e consistentemente positiva, graças ao elevado nível de desempenho dos produtores nacionais, e dos nossos enólogos, nomeadamente tendo em linha de conta que nos 25 principais mercados externos (intra ou extra comunitários), Portugal aumentou

as suas vendas em 18 desses destinos por todo o mundo.

“A consistência no crescimento das exportações, em paralelo com o aumento do preço médio, é um dos objetivos prioritários traçados para o setor, com vista a reforçar a criação de valor em toda a cadeia e simultaneamente alavancar o posicionamento da marca Wines of Portugal nos diferentes mercados externos, para patamares de valor percebido mais elevados”, afirmou Luis Vieira, Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação.

O crescimento em valor verifica-se ainda no crescimento em mercados de maturidade (como são os destinos da Europa), em que o aumento do valor das exportações (com exceção da Bélgica e da

Alemanha) mais que compensou a perda relativamente ao ano anterior.

As boas notícias surgem também dos mercados extracomunitários (países terceiros), tendo os produtores portugueses aumentado a exportação, neste período, em 6% em volume e 4% em valor. É ainda de realçar a recuperação do mercado angolano, com um aumento de 29% em valor e a manutenção do preço médio.

O Vinho do Porto regista uma performance extremamente positiva, tendo aumentado as exportações acumuladas em 3,2% no volume e em 6,3% no valor, com um aumento do preço médio em 2,9% (de 4,65 €/L para 4,79 €/L).

A verdadeira riqueza

Continuação da Pág. 3

Todos estamos obrigados a prestar contas de forma transparente e verdadeira: políticos, administradores, leigos, famílias, padres e comunidades. E dos lucros, há que reservar uma parte para ajudar os pobres e necessitados. Só assim, através da

ajuda, solidariedade e partilha fraternas, com a palavra e amizade daremos testemunho concreto e credível do Evangelho, a verdadeira riqueza, que somos chamados a partilhar com todos, pois «Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade»: o Deus

único que se nos dá através do único «Mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo». Como te serves e se serve a nossa comunidade da riqueza perecível, o dinheiro, para dar testemunho do Evangelho, a única e verdadeira riqueza que perdura para a vida eterna?

Bom humor

O que diriam?

Uma loira vai ao zoo com o novo namorado, e pergunta a ele:

- Que diriam estes tigres, se pudessem falar?

Responde o namorado:

- Olha, certamente, diriam assim: “Oh tonta, não vês que somos zebras!”

Que jogador péssimo!

Num jogo de futebol, o filho pergunta ao pai:

- Pai, porque é que os adeptos estão chateados com aquele jogador?

- Porque ele atirou uma pedra ao árbitro e foi expulso - responde ao filho.

E diz a criança:

- Mas ele nem acertou!

E explica o pai:

- Por isso mesmo, filho!

Avião de grande qualidade

Alguns professores de uma universidade de engenharia foram convidados a entrar num avião. Após todos se sentarem confortavelmente, eles foram informados de que o avião tinha sido construído pelos seus alunos. Todos os professores acabam por se levantar e correm desesperadamente para fora do avião, quase em pânico. Somente um professor permaneceu, sereno, e sentado no seu lugar. Quando lhe perguntaram o motivo de tanta calma, ele explicou:

- Sei da capacidade dos meus alunos, e se foram eles que construíram, este avião nem vai levantar.

Somefe
ÉVORA

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metas e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB Notícias de Beja **19**
setembro
2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83
Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Papa admite risco de cisão na Igreja Católica e lamenta críticas «elitistas»

Segundo o atual pontífice, um cisma “é sempre é uma separação elitista provocada por uma ideologia separada da doutrina”. “Eles dizem: o Papa é comunista ... Entram as ideologias na doutrina e quando a doutrina escorrega nas ideologias, ali há a possibilidade de um cisma. Há a ideologia da primazia de uma moral assética sobre a moral do povo de Deus”, observou.

Durante cerca de hora e meia de conversa, o Papa voltou às preocupações com o desflorestamento e a destruição da biodiversidade, apelando à proteção das florestas e dos oceanos, preocupação que já levou à proibição do plástico, no Vaticano.

“É preciso defender a ecologia, a biodiversidade, que é a nossa vida, defender o oxigénio, que é a nossa vida”, apelou.

O pontífice alertou para a “doença” da xenofobia, apontando o dedo aos que “cavalgam a onda dos populismos políticos”, bem como o perigo do “tribalismo” nos países africanos.

Recordando a passagem por Maputo, Francisco assinalou que a paz no país lusófono “ainda é frágil”, assumindo que fará “todos os possíveis” para que este processo avance.

Questionado sobre o facto de ter visitado um país em campanha eleitoral, o Papa declarou que esta “foi uma opção decidida livremente, porque a campanha eleitoral começa nestes dias e ficava em segundo plano em relação ao processo de paz”.

“O importante era ajudar a consolidar esse processo”, precisou. Depois de ter visitado Moçambique, Madagáscar e Maurícia, o pontífice mostrou-se impressionado com a “juventude” da África, em contraponto ao que qualificou como “um inverno demográfico muito grave na Europa.

“É necessário que toda a sociedade tenha consciência de fazer crescer este tesouro [os filhos], de fazer crescer o país, de fazer crescer a pátria, de fazer crescer os valores que darão soberania à pátria”, prosseguiu.

O Papa disse que ficou muito impressionado com a convivência entre as várias religiões na República da Maurícia, sustentando que “é a fraternidade humana que está na base e respeita todas as crenças”.

Ainda sobre o país do Índico, Francisco convidou os Estados Unidos da América e Reino Unido a respeitar a decisão da ONU sobre a soberania maurícia do arquipélago de Chagos, que incluem a base norte-americana de Diego Garcia.

“Devemos respeitar a identidade dos povos, esta é uma premissa a ser defendida sempre. Deve ser respeitada a identidade dos povos e assim expulsamos todas as colonizações”, justificou.

Em resposta a uma pergunta da agência espanhola EFE, que celebra 80 anos de existência, o Papa falou sobre o futuro da comunicação, realçando a importância de “transmitir um facto e distingui-lo da narrativa, do que é transmitido”.

“A comunicação deve ser humana, e por humana entendo construtiva, isto é, deve fazer crescer o outro. Uma comunicação não pode ser usada como um instrumento de guerra, porque é anti-humana, destrói”, advertiu.

O Papa regressa esta quarta-feira às atividades no Vaticano, com a audiência pública semanal na Praça de São Pedro.

OC - Agência Ecclesia

Vida Consagrada: Bispo do Porto homenageia «martírio» de religiosa assassinada em São João da Madeira

O bispo do Porto homenageou, na sua mais recente crónica semanal, o “martírio” da irmã Maria Antónia Guerra, membro da Congregação das Servas de Maria Ministras dos Enfermos, assassinada a 8 de setembro, em São João da Madeira.

“No mínimo, o martírio da ‘Irmã Tona’ tem muito de paralelo com tantas mulheres, de todas as idades, que, na defesa da sua honra e dignidade, acabaram por pagar com a vida a resistência ao agressor depravado. Muitas foram mesmo declaradas beatas e santas”, aponta D. Manuel Linda, num texto divulgado online pelo jornal diocesano ‘Voz Portucalense’.

O responsável lamenta o “bárbaro assassinato” da religiosa, de 61 anos

A Polícia Judiciária, através da Diretoria do Norte, identificou e deteve um homem pela prática do crime de homicídio qualificado, referindo em comunicado que “o detido, após ter conseguido atrair a vítima até ao interior da sua habitação, com o pretexto de lhe oferecer



um café por esta o ter transportado na sua viatura até ali, referiu-lhe que com ela queria manter relações sexuais, o que foi recusado”.

“Seguidamente, perseguindo a sua intenção, o detido recorreu à força física aplicando à senhora, ao que tudo indica, um golpe de estrangulamento denominado mata-leão que terá sido a causa da morte”, explica a PJ.

O suspeito, de 44 anos, tem antecedentes criminais pela prática de crimes de tráfico de estupefacientes, violação e sequestro.

Segundo D. Manuel Linda,

este caso obriga a uma “reflexão social”, considerando que o sistema judiciário “falhou redondamente”.

“Alguém tem de ser responsabilizado por isto. Se é pouco previsível que o sistema judicial seja ‘chamado à pedra’, pelo menos moralmente algumas pessoas não de sentir-se culpadas pelo homicídio da religiosa”, escreve.

O bispo do Porto lamenta ainda a ausência de condenações públicas do assassinato, por parte de responsáveis políticos, “com honrosa exceção da Câmara Municipal de São João da Madeira”.

Media: «Imagem é o grande veículo de comunicação» – Padre António Valério

O Secretariado Nacional das Comunicações Sociais e a Rede Mundial de Oração do Papa em Portugal vão promover, a 26 e 27 de setembro, as Jornadas de Comunicação 2019, sobre “O impacto da imagem”, com destaque para o Instagram.

“Decididamente a imagem é o grande veículo de comunicação muito mais do que o conteúdo; É o que usam mais nas redes sociais, e a preferida pelos jovens atualmente é o Instagram, é depois, a partir daí, que se passa a uma fase posterior do conteúdo”, disse o diretor da Rede Mundial de Oração do Papa (RMOP) em Portugal.

Em declarações à Agência EC-CLESIA, o padre António Valério explica que “é importante” iniciar a reflexão por aquilo que é “a porta de entrada ou o modo de receção dos jovens” daquilo que querem “comunicar, e transmitir é a imagem”.

Também a diretora do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais (SNCS), orga-



nismo da Igreja Católica em Portugal, realça que a escolha do tema para as jornadas se centra no que “as pessoas sentem como mais atual, necessário”.

‘O impacto da imagem’ é o tema do encontro que decorre entre as 11h00, do próximo dia 26 de setembro, até às 17h00 do dia seguinte, na Domus Carmeli, em Fátima.

Depois da sessão de abertura, a jornada prossegue com a conferência ‘Imagem – Um canal de comunicação com o homem da era digital’, com o secretário do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, monsenhor Lucio Adrian Ruiz. “Quando estávamos à procura dos convidados falamos do

Instagram do Papa, que tem impacto mundial, e, nessa sequência, pensamos trazer a experiência da comunicação que se está a produzir em Roma e chega ao mundo inteiro”, explicou Isabel Figueiredo.

O diretor da RMOP-Portugal, que colabora no projeto ‘O vídeo do Papa’, destaca que Francisco “tem sido uma inspiração”.

“Toda a imagem do Papa Francisco inaugura um modo de comunicar que estas jornadas podem ajudar a perceber: O modo mais humano da relação, não propriamente tanto o conteúdo”, desenvolveu o padre António Valério.

O programa das Jornadas de Comunicação 2019, o formulário para inscrição, a mensagem do presidente da Comissão Episcopal Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais e os contactos dos organizadores estão disponíveis em www.ecclesia.pt/jornadas2019.

Fonte: Ecclesia